

CIRCULARIDADE, SUSTENTABILIDADE E SOLIDARIEDADE AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

M. Barros^{1*}, N.F. Santos², A. Nata^{3*}, M. Cartaxo¹, R. Gonçalves⁴, M. Dionísio, J. Sousa

1. Centro de Investigação em Cidades Inteligentes (Ci2), Unidade Departamental de Engenharias, IPT
2. Techn&Art, Unidade Departamental de Engenharias, IPT
3. CMUC, Unidade Departamental de Matemática e Física, IPT
4. Ci2, Unidade Departamental de Matemática e Física, IPT
5. Techn&Art, Unidade Departamental de Ciências Sociais, IPT

Instituto Politécnico de Tomar

Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar, Portugal

e-mail*: anata@ipt.pt; fmbarros@ipt.pt

Palavras-chave: Hortas Comunitárias, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Cooperação, Inclusão Social, Eco-Escolas

Resumo

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Nações Unidas, aponta a educação como um dos fatores chave para enfrentar os desafios globais da sustentabilidade, e por isso, as instituições de ensino superior (IES), por meio das suas extensas atividades de investigação e de ensino e aprendizagem, passaram a ter um papel ainda mais relevante na transformação da sociedade [1][2]. O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) de forma gradual, tem vindo a incorporar e a fortalecer, o seu compromisso com a sustentabilidade em múltiplas atividades académicas, desenvolvidas quer a nível local, quer regional ou nacional que visam minimizar os impactes negativos no meio ambiente, na saúde, na economia e no bem-estar da sociedade. O presente artigo, apresenta um caso prático da intervenção do IPT ao nível da sustentabilidade ambiental e do seu envolvimento com a comunidade – a criação da Horta Comunitária do IPT. O projeto da horta comunitária no IPT, delineado no âmbito das atividades Eco-Escolas, assume-se como um projeto voluntário e colaborativo envolvendo a comunidade académica e surge como uma ferramenta educativa de promoção de hábitos saudáveis de saúde e bem-estar, de estímulo à alimentação saudável, aproveitamento de resíduos, de preservação da fauna e flora locais, aliado a uma proposta de consciencialização e educação ambiental, visando práticas saudáveis e sustentáveis alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto envolvido numa lógica de circularidade faz o aproveitamento dos resíduos e das águas da chuva, para produzir alimentos que depois serão doados de forma solidária à população estudantil mais carenciada. Descreve-se a seguir os pilares desta circularidade.



Figura 1 – Horta comunitária no IPT

1. Criação da horta comunitária do IPT (pilar Ambiental)

Em abril de 2023, integrada na 3ª semana Eco-Escolas do IPT, procedeu-se à criação da horta comunitária IPT com a plantação dos primeiros espécimes hortícolas (alfaces, pepinos, tomates, abóboras) e plantas aromáticas (lavanda, manjeriço e tomilho). Trata-se de uma horta com cerca de 30 m² totalmente biológica, isto é, sem aplicação de produtos químicos de síntese. Tal como em outros projetos semelhantes [3-4], a abordagem participativa e colaborativa inerente à concretização de uma horta em ambiente escolar, permite promover vários aspetos do desenvolvimento sustentável. Além disso, funciona como um catalisador para a promoção da biodiversidade e dos ecossistemas no Campus, assim como estimula hábitos alimentares saudáveis entre os membros da comunidade académica [3-4]. Com efeito, ao testemunhar todo o processo, desde o cultivo até a colheita, os estudantes obtêm uma compreensão mais profunda sobre o valor nutricional dos vegetais e tornam-se mais propensos a optar por escolhas alimentares saudáveis. Adicionalmente, alerta para a importância de consumir alimentos cultivados localmente em detrimento dos alimentos adquiridos em larga escala. O sistema de avaliação utilizado para avaliar esta iniciativa baseou-se na observação direta, no número de produtos colhidos e na monitorização da evolução dos espécimes cultivadas.

2. Economia circular

Um outro aspeto inerente à operacionalização da horta diz respeito à economia circular, no sentido em que uma parte da água utilizada na rega da horta provém de água da chuva armazenada em três depósitos (1.000 L cada) e/ou água proveniente de dois furos existentes no Campus. Também o recurso à compostagem de borras de café e de uma parte significativa de resíduos produzidos na cantina permite a reabsorção contínua de recursos fechando o ciclo de nutrientes. Atualmente, são recolhidos em média 15 L de borras de café por semana que são depositadas nos dois compostores existentes no IPT e misturadas com demais compostos orgânicos que estão a ser aplicadas na nossa recente horta biológica.

3. Solidariedade e inclusão

Atualmente a manutenção da horta está a cargo de dois estudantes em regime de estudante-colaborador com o IPT e os produtos já recolhidos foram distribuídos, sob a forma de cabaz saudável, a alunos referenciados pelo Grupo de Mentoria, como estudantes carenciados, de modo a envolvê-los no processo e promover um consumo de bens mais saudáveis. O facto de os produtos da horta serem doados aos estudantes que deles mais necessitam, promove um sentimento de generosidade, envolvimento da comunidade e redução do desperdício de alimentos, além de contribuir para a concretização do ODS 2 e ODS 10.

4. Conclusão

As iniciativas descritas neste artigo, proporcionam aos estudantes uma aprendizagem prática, estimulando a conexão com a natureza e a valorização do meio ambiente, da biodiversidade, a adoção de estilos de vida sustentáveis e de alimentação saudável, abrindo caminho para um futuro mais sustentável. Cumpre ainda referir que o conceito de horta comunitária estabelece a conexão entre dois pilares da sustentabilidade: o ambiental e inclusão social, contribuindo deste modo para uma mudança no comportamento urgente da humanidade.

Referencias

1. Barth, M., Godemann, J., Rieckmann, M., & Stoltenberg, U. (Eds.). (2017). *Routledge Handbook of Higher Education for Sustainable Development*. Routledge.
2. Rieckmann, M., Moggi, S., & Leal Filho, W. (Eds.). (2021). *Transformative Approaches to Education for Sustainable Development: An International Perspective*. Springer.
3. Syangbo, Genevive. (2019). "Organic farming practices in Sikkim schools: a path to education for sustainable development." *International Journal of Research - Granthaalayah*, Vol.7 (Iss.5) 128-136. 10.29121/granthaalayah.v7.i5.2019.831 DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v7.i5.2019.831>
4. "Um pequeno oásis escondido na cidade. Na Horta FCUL, a ciência faz-se com as mãos na terra". Acedido 02/08/23: <https://tinyurl.com/horta-fcul>